



# PREVALÊNCIA DA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE ESPOROTRICOSE EM CRIANÇAS

**Juliana Trevisan  
Casarin Natália de  
Oliveira Matte  
Carla Cristani  
Maria Renita Burg**

## INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma zoonose definida como uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix*. A esporotricose em felinos mostra-se de maneira diferenciada com relação a outras espécies, uma vez que a carga fúngica elevada nas lesões cutâneas transfere aos felinos uma importante fonte de infecção. As crianças são os indivíduos mais vulneráveis a contaminação, visto o maior contato com os animais de estimação, podendo esses estarem contaminados.

## OBJETIVO E METODOLOGIA

Este trabalho teve por objetivo analisar artigos, que apresentassem a clínica de esporotricose em crianças, publicados nos últimos 5 anos. A revisão sistemática foi realizada por pesquisa, em outubro de 2022, nas bases de dados: SciELO e LILACS. Utilizadas buscas por “esporotricose” em língua portuguesa publicados a partir de 2017. A busca totalizou 17 trabalhos. Desses, foram considerados apenas 3 artigos que incluíam as idades infantis no estudo.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

As principais classificações clínicas para a esporotricose são a linfocutânea, cutânea fixa, cutânea disseminada e extracutânea. Nesse compilado, a forma linfocutânea predominou em 70%, e os locais mais afetados nas crianças foram os membros superiores, seguidos da face. A forma cutânea fixa foi a segunda mais vista, seguida da forma cutânea disseminada e da forma extracutânea. A esporotricose apresenta uma distribuição cosmopolita, sendo a principal micose subcutânea na América Latina. É adquirida pela manipulação de material contaminado como vegetação, mas especialmente, pelo contato com gatos infectados. Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde instituiu a necessidade da multidisciplinaridade nas ações de saúde pública, reconhecendo a relação íntima existente entre as patologias de saúde animal e humana, principalmente no que tange a questão das zoonoses.

### Referências

- Accioly Filho, José Wilson, et al. "Itraconazol no tratamento da esporotricose: Relato de 3 casos." *An. bras. dermatol* (1993): 117-9.
- Bernardes-Engemann, Andréa R., et al. "Esporitricose em crianças e adolescentes atendidos no HUPE-UERJ entre 1997 e 2010: estudo clinicoepidemiológico." *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)* 13 (2014).
- Donadel, Kathia Werlang, Jeferson Carvalhaes de Oliveira, and Rubem David Azulay Mendonça. "Esporitricose na infância: relato de dois casos." *An. bras. dermatol* (1992): 121-2.
- Lemes LR, Veasey JV, Prefeito SS, Proença CC. Envolvimento ocular na esporotricose: relato de dois casos em crianças. *Um Bras Dermatol*. 2021;96:349-51.